

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: CARACTERIZAÇÃO DOS TROTES NO SAMU DE SOBRAL DURANTE O ANO DE 2011

Relatoria: ANTONIO TIAGO DA SILVA SOUZA

Gizele Bezerra Moreira

Autores: Adna Maria Castro

Francisco Jwsceland de Brito Cardoso

Valderlene dos Santos Freire

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) destina-se ao atendimento de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas. O socorro é feito após chamada gratuita para o telefone 192. A ligação é atendida por técnicos na central de regulação que imediatamente transferem o telefonema para o médico regulador. Esse profissional faz o diagnóstico da situação e inicia o atendimento no mesmo instante, orientando o paciente ou a pessoa que fez a chamada sobre as primeiras ações. O SAMU-Sobral possui em seu quadro de regulação 75 profissionais que trabalham em regime de escala 24 horas por dia e dispõe de uma ambulância de suporte avançado, duas ambulâncias de suporte básico e uma motolância. O SAMU-Sobral já realizou 45.325 atendimentos a casos de urgência e emergência nestes últimos seis anos. Foram 79.105 chamadas telefônicas apenas neste ano de 2011, sendo 55% desses trotes. **OBJETIVOS:** Esse trabalho tem como objetivo analisar o perfil dos trotes e como eles podem trazer danos à sociedade sobralense. **MÉTODO:** Para a análise do perfil dos trotes utilizou-se o banco de dados do SAMU, coletados pela central de regulação do período de janeiro de 2011 a dezembro de 2011 contendo dados relativos à descrição da chamada (região de origem, tipo de chamada e procedimentos adotados). Essas chamadas foram analisadas e categorizadas. **RESULTADOS:** Foram 79.105 chamadas telefônicas no ano de 2011, sendo 43.670 (55%) trotes, 1.900 (2%) enganos e 1.064 (1%) orientações. Os trotes chamam a atenção da equipe, pois há uma grande quantidade de ligações efetuadas por crianças, principalmente nos horários de início e intervalo dos turnos escolares. Esse tipo de chamada causa dois problemas imediatos: ocupa uma linha telefônica, impedindo uma solicitação real de socorro e desgasta a equipe de Técnicas Auxiliares de Regulação Médica (TARMs), que passa a atender até sete vezes mais ligações do que o esperado. Há também, aqueles que ligam para pronunciarem palavras de baixo calão e outros que até conseguem enganar a equipe e promovem o deslocamento desnecessário de uma viatura. **CONCLUSÃO:** Através dos dados ressalta-se a necessidade de realizar campanhas de conscientização para a população, em especial pais, alunos e professores.